

# Roteiros de Arqueologia



Arte Rupestre

Via Romana

Românico

Fortalezas Abaluartadas

VALENÇA . Roteiros de Arqueologia

VALENÇA





# **Valença**

## Roteiros de Arqueologia

Valença  
2015

TÍTULO

**Valença. Roteiros de Arqueologia**

AUTORES

**Belisa Pereira e Luís Fontes**

DESIGN e PAGINAÇÃO

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho**

IMPRESSÃO e ACABAMENTOS

**PUBLITO. Estúdio de Artes Gráficas**

EDIÇÃO

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho**

Câmara Municipal de Valença

Lab2PT/Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

CAPA

**Gravuras de Ermegil** (desenho de Belisa Pereira)

LOCAL DE EDIÇÃO **Braga**

DEPÓSITO LEGAL Nº **392672/15**

ISBN **978-972-9382-18-5**

## **INDÍCE**

Introdução .....	5
Roteiro da Arte Rupestre .....	8
Roteiro da Via Romana .....	20
Roteiro do Românico .....	30
Roteiro das Fortalezas Abaluartadas .....	46
Para Saber Mais .....	60
Recomendações .....	61
Contatos Úteis .....	62
Anotações .....	63



## **Introdução**

Seja pela oferta abundante de recursos naturais (minerais, solos, água), seja pela sua posição estratégica ao centro do vale do Rio Minho, na confluência das grandes vias naturais de trânsito, o território do atual concelho de Valença constituiu desde os tempos mais remotos um território de atração de populações.





Isso mesmo testemunha o vasto e rico património arqueológico e arquitetónico conservado, que nos permite viajar no tempo longo da História.

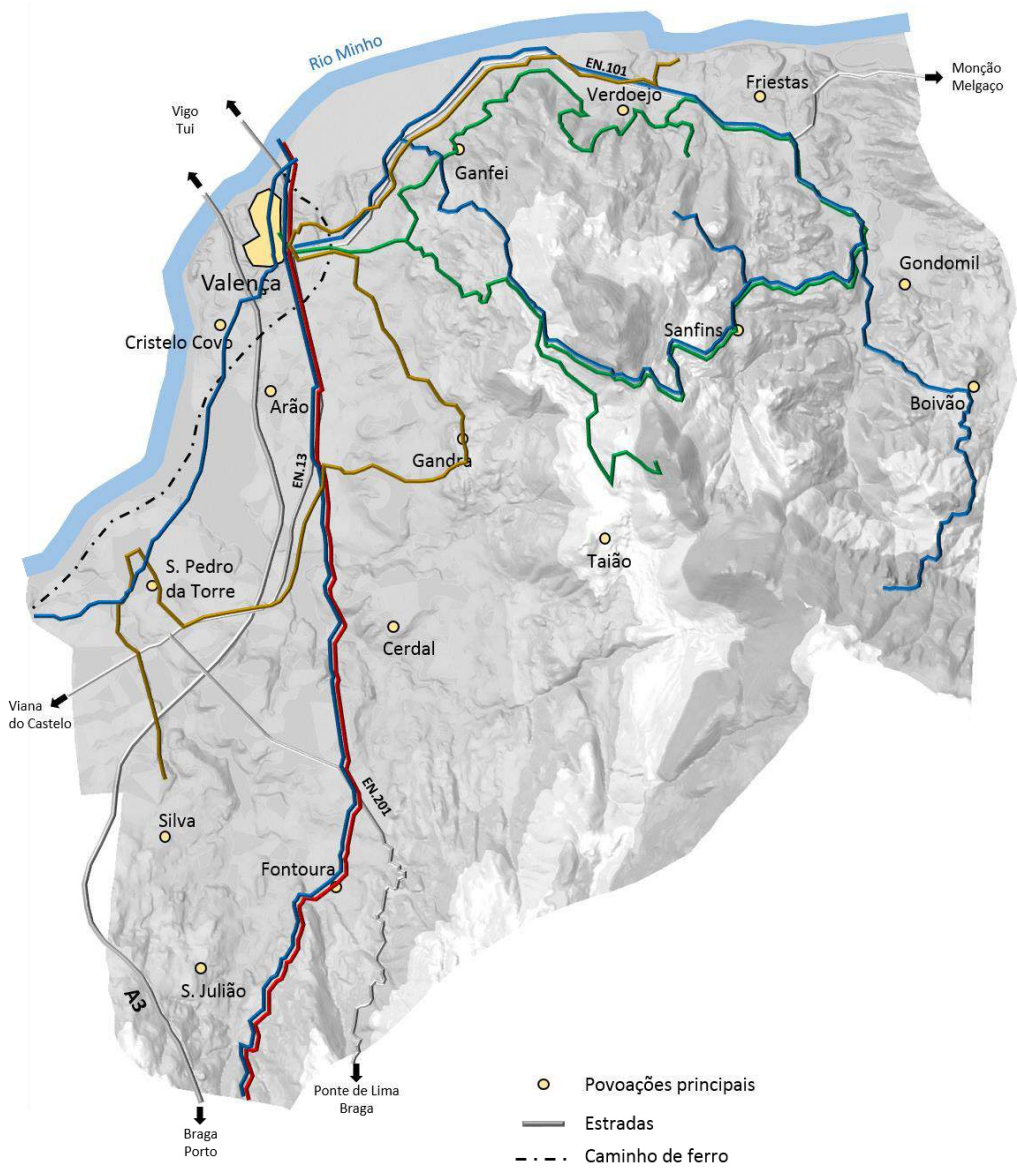
Nestes Roteiros propõe-se algumas dessas viagens possíveis, que ora nos conduzem ao deslumbrante mundo simbólico da arte rupestre da Pré-História Recente, ora nos permitem percorrer a estrada trilhada pelas legiões imperiais romanas. Que nos transportam ao universo artístico românico da Idade Média, através dos caminhos calcorreados pelos peregrinos de Santiago, ou que nos confrontam com as ameaças das guerras nas fortificações abaluartadas.

Conhecer este património é, seguramente, o melhor contributo para a sua salvaguarda para as gerações futuras.

---

## **Valença. Roteiros de Arqueologia**

-  Arte Rupestre
-  Via Romana
-  Românico
-  Fortalezas Abaluartadas





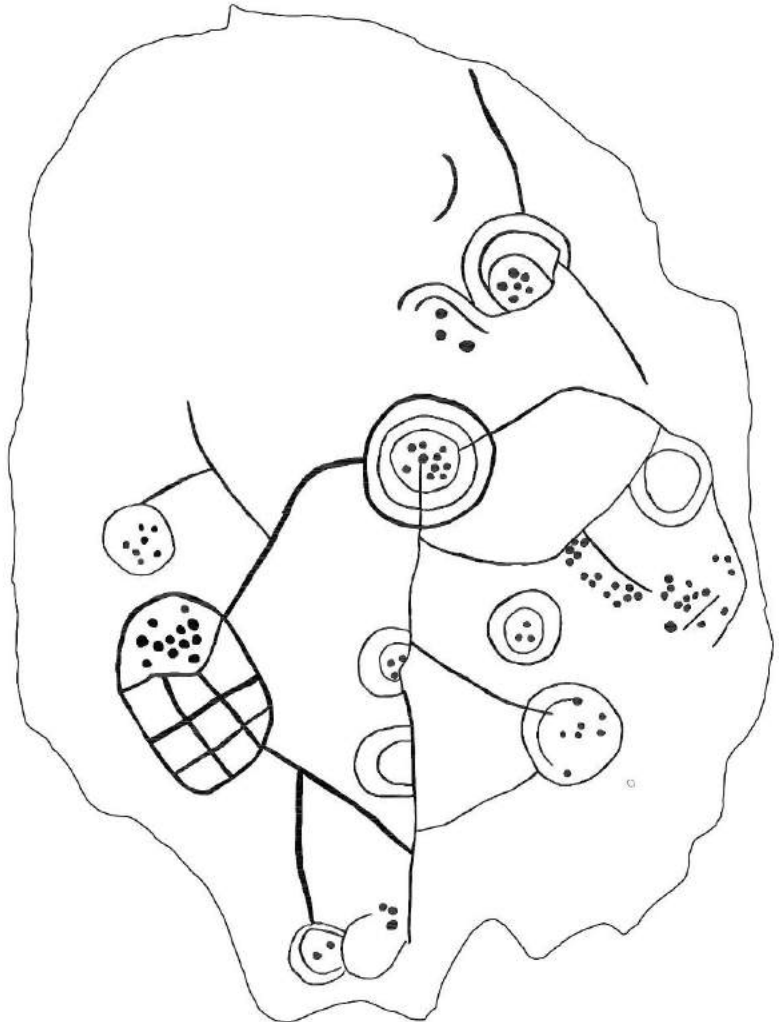


Entre o 4º e o 1º milénio a.C., as comunidades que ocuparam o Noroeste Peninsular gravaram, em superfícies de rochas, um conjunto diversificado de motivos, isolados ou formando composições complexas, perpetuando na pedra uma atuação que os investigadores classificam como expressão da chamada Arte Rupestre Atlântica.

Com dominância de motivos geométricos, sobretudo de círculos concêntricos, linhas e reticulados, e mais raramente com representações de figuras zoomórficas, gravados quase sempre por picotagem, este fenómeno evidencia relações com as paisagens, práticas e cosmogonias cujo significado, porém, se desconhece.

Estendendo-se do Rio Vouga, a sul, até às Ilhas Britânicas, a norte, este fenómeno está igualmente presente no atual concelho de Valença que, com mais de uma centena de rochas gravadas, oferece uma das maiores concentrações de gravuras rupestres do noroeste do território português e algumas das mais belas composições da Arte Rupestre Atlântica.

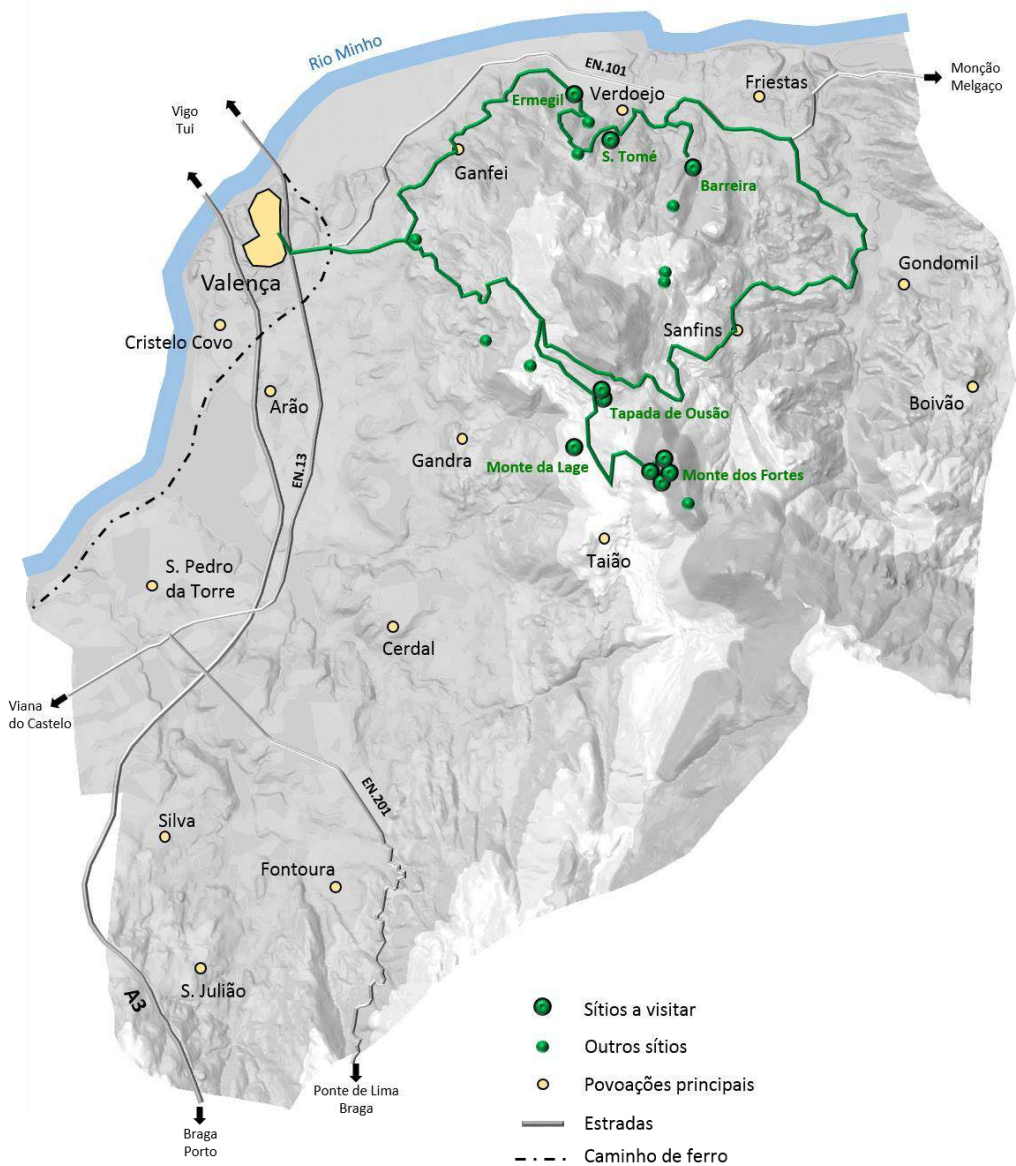
# Roteiro da Arte Rupestre



Gravuras de Ermegil

---

Nome	Roteiro da Arte Rupestre
Entidade	Município de Valença
Localização	Gandra, Taião e Verdoejo
Tipo	Grande rota (circular)
Modalidade	Automóvel / Pedestre
Tema	Património Cultural / Arqueologia
Partida	Cidade de Valença
Distância	41 Km
Duração	8 Horas
Dificuldade	Média





### **Monte dos Fortes I** (GPS -8.58544,42.00305)

As gravuras rupestres do Monte dos Fortes I, datadas da Idade do Bronze, distribuem-se por um conjunto de três rochas graníticas que afloram à superfície do terreno.

O afloramento de maior dimensão apresenta o painel mais expressivo, com predominância dos círculos concêntricos, alguns dos quais atingem 1,20m de diâmetro. Linhas, cruciformes, pequenos círculos e covinhas preenchem profusamente a superfície da rocha.

Nas rochas próximas, mais pequenas, dominam os círculos simples, as linhas e as covinhas, e alguns círculos concêntricos.

Freguesia de Taião, lugar dos Fortes.

Sítio arqueológico classificado como Imóvel de Interesse Público.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação Monte do Faro e depois na indicação de Ousão/Taião. Passar o lugar de Ousão (Gandra), seguindo na direção a Taião. Cerca de 385m após o limite de freguesia, virar à esquerda por um caminho de servidão pública. No final do estradão virar à esquerda e depois no primeiro caminho em terra à direita. As gravuras encontram-se na encosta do lado direito, a cerca de 400m.



### **Monte dos Fortes II** (GPS -8.58440, 42.00209)

As designadas gravuras de Monte dos Fortes II são igualmente datadas da Idade do Bronze e foram esculpidas num afloramento granítico.

Trata-se de uma composição que se estende por toda a superfície da rocha, com um motivo dominante de círculos concêntricos com covinha central, da qual irradiam sulcos lineares que se articulam com outros círculos e covinhas.

Grupos de covinhas e círculos isolados distribuem-se em torno da composição central.

Freguesia de Taião, lugar dos Fortes.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação Monte do Faro e depois na indicação de Ousão/Taião. Passar o lugar de Ousão (Gandra), seguindo na direção a Taião. Cerca de 385m após o limite de freguesia, virar à esquerda por um caminho de servidão pública. No final do estradão virar à esquerda e depois no primeiro caminho em terra à direita. As gravuras encontram-se na encosta do lado direito, a cerca de 35m.





### **Monte da Lage** (GPS -8.59805,42.00689)

O painel de gravuras do Monte da Lage estende-se por 11,3m de comprimento e 5m de largura, ocupando parte significativa da superfície de um afloramento granítico orientado a nordeste, que atualmente se apresenta muito erodido.

Datado genericamente da Idade do Bronze, apresenta um repertório de gravuras de temática geométrica, predominando as linhas, os círculos concêntricos com covinha central, simples covinhas dispersas ou agrupadas, composições reticuladas e, mais raras, representações de armas (punhais).

Freguesia de Gandra, lugar do Ousão.

Sítio arqueológico classificado como Imóvel de Interesse Público.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação Monte do Faro e depois na indicação de Taião, até à capela do Senhor da Boa Morte. Prosseguir cerca de 1,3Km e virar à direita em direção a Gandra e, a cerca de 170m, virar à esquerda por um caminho de pé posto. As gravuras localizam-se no outeiro em frente, junto a um eucaliptal.



### **Tapada de Ousão (GPS -8.59423,42.01064)**

Igualmente datadas da Idade do Bronze, as gravuras da Tapada do Ousão distribuem-se por todas as faces visíveis de um afloramento granítico de configuração trapezoidal, com cerca de 2,06m de comprimento e 1,97m de largura.

A temática decorativa é dominada pelos círculos concêntricos com covinha central, linhas e covinhas de várias dimensões, que ocupam praticamente toda a superfície da rocha.

Freguesia de Gandra, lugar do Ousão.

Sítio arqueológico classificado como Imóvel de Interesse Público.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação Monte do Faro e depois na indicação de Taião, até à capela do Senhor da Boa Morte. Seguir pelo caminho que ladeia a capela, até cerca de 40m, onde bifurca. Aí, entrar no campo privado e seguir pelo caminho de pé posto junto ao muro, até às gravuras.





**Barreira** (GPS -8.58044,42.03844)

As gravuras de Barreira, com uma cronologia balizada entre o Calcolítico e a Idade do Ferro, distribuem-se por uma extensa superfície granítica que aflora no sopé ocidental do monte do Salgueirinho.

Aí se gravaram cerca de duas dezenas de figuras zoomorfas (quadrúpedes), que parecem compor diferentes grupos. Em algumas das representações evidenciam-se os chifres e numa outra parece estar cravada uma lança.

Freguesia de Verdoejo, lugar da Barreira.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação de Barreira, junto à capela do Senhor dos Aflitos. Seguir pela esquerda até à antiga Quinta da Barreira. As gravuras localizam-se nos afloramentos graníticos em frente à quinta.



### **S. Tomé (GPS -8.59759,42.03951)**

Nos afloramentos graníticos da vertente poente do monte sobranceiro à capela de São Tomé, identificam-se várias superfícies com gravuras, genericamente datadas da Idade do Bronze.

Os motivos representados nas diversas rochas são predominantemente círculos concêntricos, círculos com dois anéis, linhas e covinhas e também círculos formados por covinhas e grupos de covas de maior dimensão.

Freguesia de Verdoejo, lugar de São Tomé.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação de Verdoejo e prosseguir até ao fim do lugar do Calvário. Continuar por caminho de pé posto até entroncamento e aí virar à direita. Cerca de 200m adiante encontram-se os afloramentos gravados, no lado direito do caminho.



**Ermegil** (GPS -8.59892,42.04611)

Gravadas num afloramento granítico no sopé do Monte da Fonte Seca, as gravuras de Ermegil são igualmente datadas da Idade do Bronze.

Os motivos dominantes são os círculos concêntricos, meios círculos, covinhas e reticulados, que se articulam através de linhas formando uma composição que ocupa toda a superfície da rocha.

Freguesia de Verdoejo, lugar de Ermegil.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação de Verdoejo, junto à fábrica de serração de madeira. No entroncamento seguinte virar à esquerda e a cerca de 365m seguir por caminho de pé-posto, à esquerda, através do campo até ao eucaliptal.



---

A partir do terço final do século II a.C., o Noroeste Peninsular entra na órbita do mundo romano. Entre os finais do século I a.C. e inícios do século I. d.C., o domínio romano do noroeste da Península Ibérica consolida-se, determinando um novo ordenamento territorial, que teve por base a criação de um conjunto de grandes cidades, vertebrado por uma rede de estradas que as ligavam entre si e outros importantes povoados da Galecia.

O atual território de Valença integrava então o Conventus Bracarenensis, sendo atravessado pela importante via militar romana que ligava Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga), por Tude (Tui).

Registada no século II no Itinerarium Antonini, esta via terá sido estruturada ao tempo do Imperador Augusto (século I), como testemunham alguns dos marcos miliários que a sinalizavam, como os das Contenças, de Chamosinhos, de São Julião ou de Arinhos, este último já do Imperador Tibério.

Para além do traçado principal da chamada Via XIX, que cruzava o vale do rio Minho nas proximidades da atual Valença, a região seria servida por outras vias secundárias que articulavam as ligações locais e regionais, devendo Valença ser um importante porto fluvial, através do qual se faria a ligação direta ao mar.



# Roteiro da Via Romana

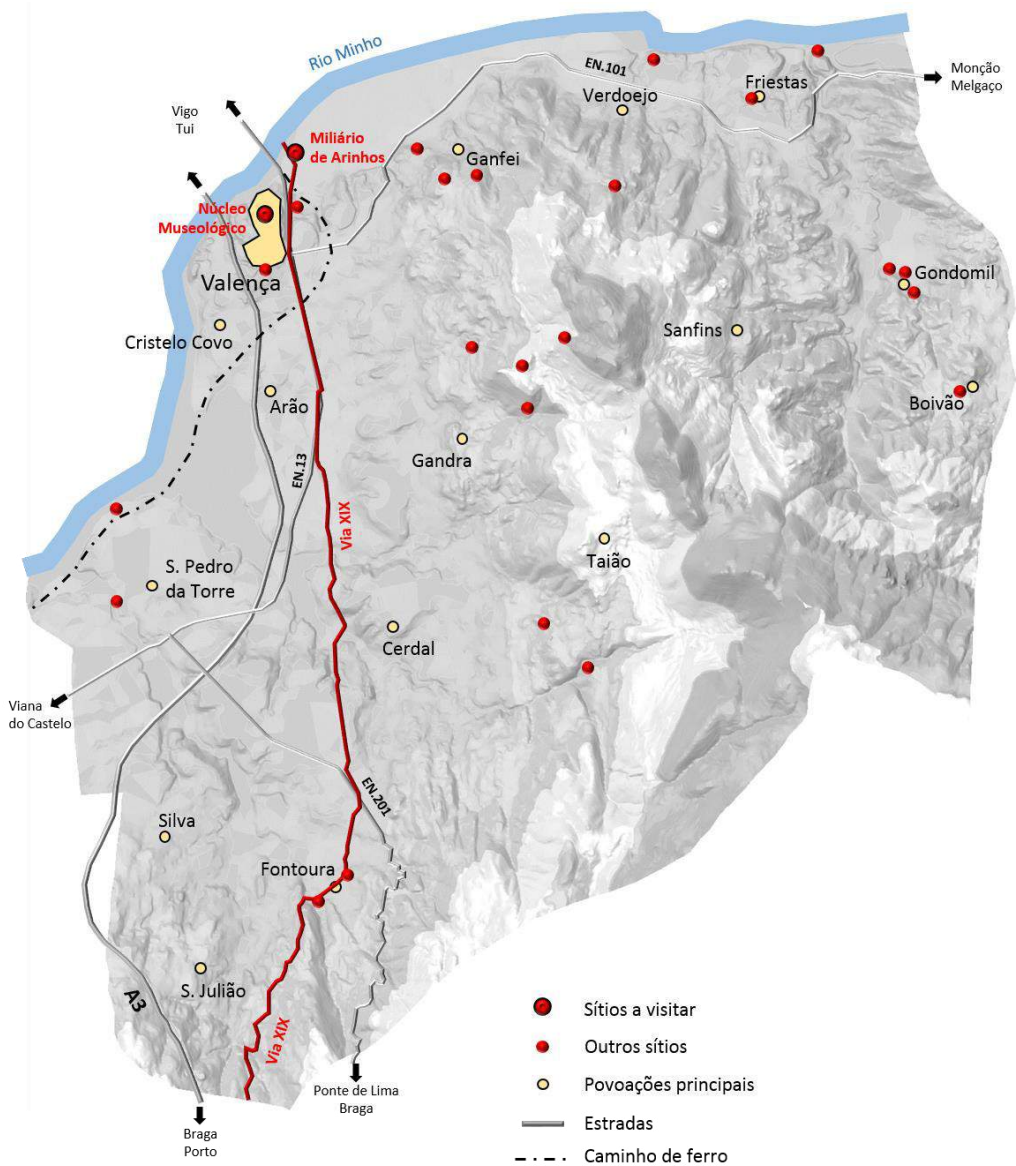
TI·CLAVDIVS·CAESAR  
AVG·GERMANICVS  
PONTIFEX·MAX·IMP·V·  
COS·III·TRIB·POTEST  
III·P·P·BRACA  
XLII·



Miliário de Arinhos

---

Nome	Roteiro da Via Romana
Entidade	Município de Valença
Localização	São Julião, Fontoura, Cerdal, Gandra, Arão e Valença
Tipo	Pequena rota (linear)
Modalidade	Automóvel / Pedestre
Tema	Património Cultural / Arqueologia
Partida	Cidade de Valença
Distância	13 Km
Duração	3 Horas
Dificuldade	Reduzida





## **Via Romana** (GPS -8.64484,42.03156)

A via romana que ligava Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga), por Tude (Tui) e Lucus Augusti (Lugo), também conhecida por Via XIX, foi construída no século I e era uma das mais importantes ligações viárias do Noroeste Peninsular, aparecendo registada no Itinerarium Antonini, do século II.

Em uso até à Idade Moderna, o seu traçado continua reconhecível praticamente na totalidade, designadamente nos 13 km correspondentes à sua passagem no atual concelho de Valença, desde São Julião, a sul, até à margem do rio Minho, que atravessaria no atual lugar do Cais.

Para além do marco miliário de Arinhos, associam-se ao percurso da via em Valença os marcos miliários de Chamosinhos, das Contenças e de Valença, bem como a ponte da Pedreira.

O miliário de Arinhos encontra-se no interior da fortaleza de Valença, o de Chamosinhos está no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, o das Contenças está na capela de São Bartolomeu das Antas, em Paredes de Coura e o de Valença encontra-se num jardim do edifício da extinta Junta Autónoma de Estradas, em Viana do Castelo.

A ponte da Pedreira, em Cerdal, apesar de a sua forma atual corresponder a uma reconstrução medieval, serve o traçado da antiga via romana e parte das suas fundações poderão remontar a essa época.

Freguesias de São Julião, Fontoura, Cerdal, Gandra, Arão e Valença.

Acesso: A partir da cidade de Valença, pode iniciar o percurso a partir da Rotunda da Trapicheira/Esplanada e seguir pela EN 13 até Gandra. A via antiga prossegue a nascente da estrada nacional, estando o traçado marcado com sinalética específica, comum à Rota das Vias Atlânticas e que assinala todo o percurso entre Braga e Astorga.



Ponte da Pedreira



### **Miliário de Arinhos** (GPS -8.64484,42.03156)

Recolhido no século XVII no lugar de Arinhos, nas proximidades de Valença e reutilizado como pelourinho em Valença, este miliário integrava a via romana que ligava Bracara a Asturica por Tude, referenciada no *Itinerário de Antonino* (Via XIX).

Trata-se de um monólito cilíndrico de granito, com aproximadamente 2,00m de altura e 0,54m de diâmetro. Na parte superior conserva a seguinte inscrição: "TI (berius) • CLAVDIVS CAESAR / AVG (gustus) • GER•MANICVS / PONTIFEX • MAX(imus) • IMP(erator) V / COS(n)S(ul) • III • TRIB(unicia) POSTEST(ate) • / III • P(ater) • P(atriciae) • BRACA(ra) / XLII".

Colocado ao tempo do imperador Tibério (14-37 d.C.), marca a milha 42 até Braga.

Freguesia de Valença, lugar de Arinhos.

Classificado como Imóvel de Interesse Público.

Acesso: O miliário recolhido no sítio de Arinhos encontra-se atualmente junto à igreja de Santo Estêvão, no interior da cidade de Valença.



Espólio da necrópole romana de Gondomil

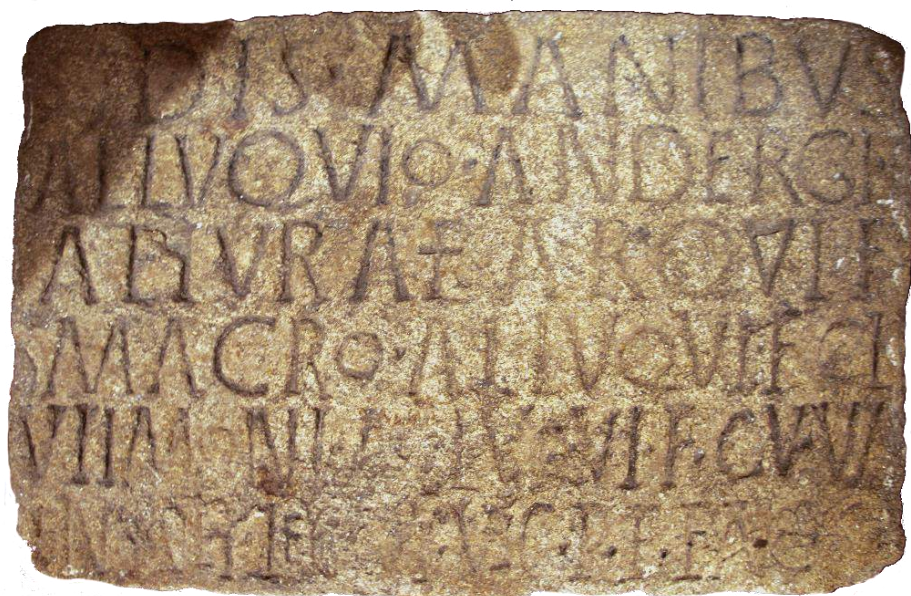
### **Núcleo Museológico de Valença** (GPS -8.64503,42.03142)

O Núcleo Museológico de Valença, inaugurado em 2008, para além de uma galeria de exposições temporárias, possui duas salas temáticas com conteúdos expositivos permanentes, uma das quais dedicadas à Arqueologia do concelho de Valença.

Nesta *Sala de Arqueologia* apresenta-se espólio representativo das ocupações pré e proto-históricas, bem como elementos relativos à ocupação de época romana.

Para além de cópias dos miliários de Chamosinhos e das Contenças, podem ver-se algumas peças de cerâmica proveniente da necrópole romana de Gondomil.

Situa-se na Rua Mouzinho de Albuquerque (antiga Rua Direita), no interior da fortaleza de Valença. É um equipamento municipal de entrada gratuita, podendo ser visitado no seguinte horário: Seg. a Sex. das 9:00-17:00 e Sáb. das 10:00-17:00.



Entre o espólio de época romana destaca-se a lápide funerária romana recolhida nos alicerces da capela-mor da antiga igreja paroquial de Cristelo-Côvo, a qual foi demolida no século XVII na sequência da construção do recinto abaluartado da Coroadá.

É uma placa em granito com 0,95m de comprimento, 0,59m de altura e 0,12-0,16m de espessura, que numa das faces apresenta a seguinte inscrição: "DIS MANIBVS/ALLVQVIO•ANDERGI•F(ilio)/AETVRAE•ARQVI•F(ilia e)/MACRO•ALLVQVI•F(ilio)•CL/VTIMONI•ALLVQVI•F(ilio)•C(aius)•V(alerius)•VAL/ENS•VET(eteranus)•LEG(ionis)•VI•VIC(tricis)•P(iae)•F(idelis)•FAC(iendum)•C(uravit)".

Trata-se de uma dedicatória a Alluquius, Aetura, Macrus e Clutimo, todos familiares, feita por Caio Valerius Valens, veterano da legião VI Victrix, datável do primeiro quartel do século I d.C.





---

Tal como no resto da Europa, os séculos centrais da Idade Média foram, no vale do Rio Minho, uma época de profundas transformações, caracterizadas pela introdução de novas técnicas, pela afirmação dos estados, por um significativo crescimento demográfico e por um generalizado desenvolvimento económico.

Tudo isto convergiu para uma prosperidade que conheceu a sua maior expressão no decurso dos séculos XII e XIII, período coincidente com a criação e consolidação do Reino de Portugal.

Foi ainda a convergência positiva de fatores políticos, militares, religiosos, sociais e económicos, durante os séculos XII e XIII, que potenciaram o aparecimento e difusão nesta região da arquitetura Românica, o primeiro estilo artístico verdadeiramente europeu, materializado nas igrejas, castelos e pontes.

Devedor da sua origem francesa e enriquecido pelas influências galegas, o novo estilo Românico incorporou particularidades regionais, que se evidenciam especialmente nos elementos arquitetónicos decorados.

Uns são reveladores da permanência de características estilísticas de sabor pré-românico, outros ilustram bem a aceitação e larga difusão das temáticas decorativas especificamente românicas, desenvolvidas ao longo de todo o século XII, denunciando a existência de programas decorativos padronizados.

Em Valença, muitas destas obras arquitetónicas chegaram até nós constituindo, hoje, monumentos mediadores do conhecimento necessário ao entendimento das origens da cultura portuguesa.

# Roteiro do Românico

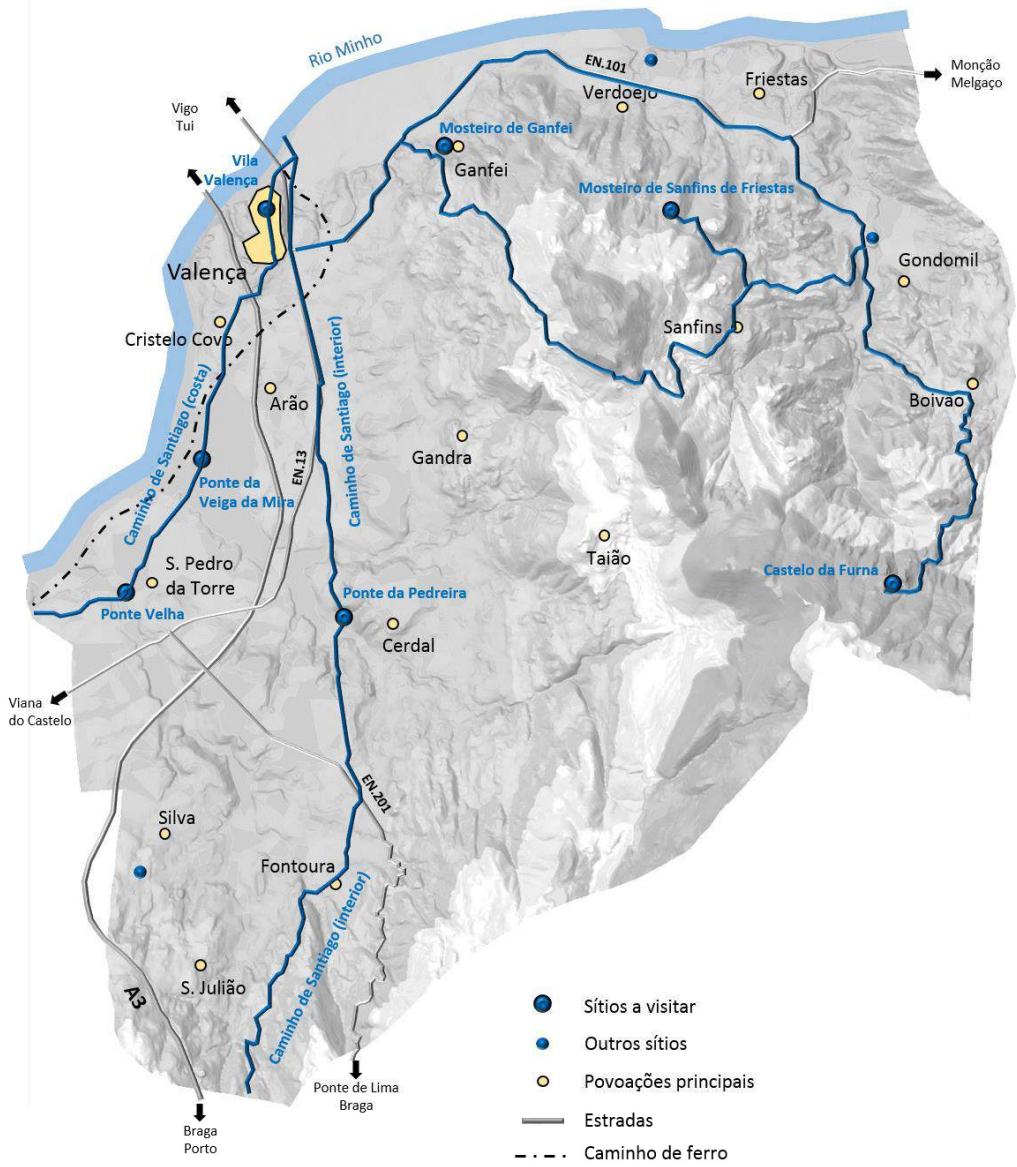


Modilhões esculpturados do mosteiro de Sanfins de Frietas



---

Nome	Roteiro do Românico
Entidade	Município de Valença
Localização	Valença, Ganfei, Sanfins, Boivão, Cerdal e São Pedro da Torre
Tipo	Grande rota (circular-linear)
Modalidade	Automóvel / Pedestre
Tema	Património Cultural / Arquitetura
Partida	Cidade de Valença
Distância	70 Km
Duração	8 Horas
Dificuldade	Reduzida



## **Valença** (GPS -8.64480,42.03117)

Inscrevendo-se no conjunto de 'vilas novas' fortificadas que defendiam a fronteira do rio Minho, desde Melgaço até Caminha, Valença foi fundada pelo rei Sancho I nos inícios do século XIII, com o nome de Contrasta. Recebeu carta de foral de D. Afonso II em 1217, que em 1262 o rei Afonso III confirmou, mudando-lhe o nome para Valença, como atualmente se chama.

No decurso dos séculos XIV e XV documentam-se intervenções de manutenção e restauro, sempre de iniciativa régia, assim como a construção de uma segunda linha de muralha ou barbacã, como está representado nos desenhos de Duarte d' Armas.

Apesar da construção da fortificação moderna ter determinado a desmontagem quase total das muralhas medievais, reutilizando-se os materiais na elevação das novas muralhas, conservaram-se algumas partes importantes da fortaleza medieval, como as Portas da Gabiarra e o lanço da Porta do Açougue, esta última ostentando ainda as armas afonsinas.

Estas partes revelam as características soluções construtivas românicas, com aparelho pseudo-isódomo e arcos de volta perfeita, que na porta da Gabiarra já incorporam as influências da arquitetura defensiva gótica, como são os embasamentos em alambor dos cubelos que ladeiam a porta e a cisterna.

Das igrejas românicas de Santa Maria dos Anjos e de Santo Estêvão, conservam-se partes significativas da primeira e alguns elementos decorativos avulsos da segunda.

Freguesia de Valença, cidade.

Sítio classificado como Monumento Nacional.

Acesso: A fortaleza de Valença está bem sinalizada nas vias envolventes.



Porta da Gabiarra



Porta do Açougue

Igreja de  
Santa Maria  
dos Anjos





### **Convento de Ganfei (GPS -8.62224,42.04008)**

Tradicionalmente atribuído a uma fundação promovida por D. Ganfrido, no século XI, o mosteiro de São Salvador de Ganfei já existiria ao tempo dos Condes Portucalenses, pois aparece indiretamente referenciado nas Inquirições de 1258. Mosteiro beneditino de padroado real, em 1588 foi integrado na *Congregação dos Monges Negros de S. Bento do Reino de Portugal*.

Foi objeto de várias reformas ainda na Idade Média, especialmente as promovidas pelo abade Vicente Fernandez em meados do século XIV e depois ao longo de toda a Idade Moderna, que determinaram a sua configuração atual.

A sua igreja de três naves conserva partes significativas da edificação medieval de estilo românico, de influência tudense, destacando-se os volumosos capitéis dos pilares das naves e a abside sul da cabeceira, de cobertura abobadada.

Freguesia de Ganfei, lugar do Convento.

Classificado como Imóvel de Interesse Público.

Acesso: Sair de Valença pela EN 101 em direção a Monção. A cerca de 2 km, virar à direita e seguir a sinalização que conduz até ao mosteiro.







## **Mosteiro de Sanfins de Friestas** (GPS -8.58212,42.03159)

Fundado em data incerta, o mosteiro de Sanfins de Friestas aparece bem documentado no decurso do século XII, destacando-se a concessão de um novo e amplo couto por D. Afonso Henriques em 1134.

Durante os séculos XIV e XV e mercê da proteção régia, continuou a receber doações e privilégios até que, após nomeação do infante D. Duarte como seu comendatário, entrou em decadência, acabando por ser incorporado na Companhia de Jesus. Com a extinção desta em 1759, os bens integraram-se na Universidade de Coimbra, passando a igreja a servir como paroquial.

Com a transferência desta para a capela de Nossa Senhora dos Remédios, no último quartel do século XVIII, o mosteiro foi definitivamente abandonado.

Na década de 30 do século XX procedeu-se ao restauro da igreja, que constitui um dos mais expressivos exemplares do românico da ribeira Minho e da difusão das temáticas decorativas inspiradas na Sé de Tui.

É um templo de nave retangular estreita mas muito alta, com cabeceira semicircular quase da mesma largura da nave. O portal ocidental era antecedido por uma galilé (demolida aquando do restauro).

Na decoração esculpida que a ornamenta, destacam-se os volumosos cachorros e capitéis da abside, de clara influência tudense, igualmente manifesta na frequente representação de cabeças de bovino, como o grande capitel do interior com cabeça de novilho. Refira-se ainda a decoração plana do tímpano do pouco profundo portal axial, no qual se `riscou' uma apotropaica serpente entre linhas geométricas.

Freguesia de Sanfins, lugar de Eiras.

Imóvel classificado como Monumento Nacional.

Acesso: Sair de Valença pela EN 101 em direção a Monção. Virar na sinalização que indica Gondomil/Boivão/Mosteiro de Sanfins. Prosseguir até ao lugar da Torre e virar aí na indicação Convento de Sanfins. Continuar seguindo a sinalização até ao mosteiro.





### **Castelo da Furna ou de Fraião (GPS -8.54951,41.99030)**

Alcandorado no topo do Monte das Furnas, a 615m de altitude, o chamado Castelo da Furna ou de Fraião é um característico 'castelo roqueiro' medieval, que se instalou aproveitando os afloramentos graníticos, onde são visíveis degraus e entalhes para assentamento de vigas de edificações.

Daí se domina uma ampla paisagem sobre o vale do rio Minho, abarcando-se todo o território da então chamada *Terra de Frayam*.

Escavações arqueológicas aqui realizadas permitiram confirmar a ocupação de época medieval destacando-se, entre o espólio recolhido, uma placa de cinturão em ferro com revestimento de ouro, datável do século XII, apresentando na face um motivo em forma de grifo.

Freguesia de Boivão, lugar das Furnas.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção. Virar na indicação de Gondomil-Boivão-Mosteiro de Sanfins. No entroncamento virar à direita e seguir até à igreja paroquial de Boivão. Aí, virar à direita, passar o cemitério e a piscina pública e prosseguir pela estrada calcetada até ao Monte da Furna.

## Caminhos de Santiago



Cruzeiro de Fontoura com bordão de peregrino esculpido no fuste

Valença foi, na Idade Média, um dos principais lugares de passagem onde convergiam os inúmeros caminhos portugueses que conduziam os peregrinos a Santiago de Compostela.

Dois dos principais caminhos cujo traçado medieval se conserva, são o que subia do litoral pela margem esquerda do Rio Minho e outro mais interior, que sobrepôs a antiga via romana XIX oriunda de Braga.

As pontes medievais da Pedreira, da Veiga da Mira e de Chamosinhos testemunham esses traçados e revelam a importância que, na Idade Média, revestiu a construção de pontes, constituindo bons exemplares das soluções construtivas românicas, basicamente caracterizadas pelos robustos arcos de volta perfeita, tabuleiros em cavalete e aparelho de cantaria granítica bem esquadrada.



### **Ponte da Pedreira (GPS -8.63340,41.98446)**

Servindo o antigo traçado da via romana que ligava Braga a Tui e que se manteve como principal estrutura viária em uso praticamente até ao século XIX, a ponte da Pedreira testemunha a reconstrução medieval da passagem sobre a ribeira homónima.

É uma construção de tipologia românica, com tabuleiro em cavalete, em lajes de granito toscas, dispostas de forma aleatória, suportado por um arco de volta perfeita em cantaria de granito, que vence um vão de 5m de comprimento e cerca de 2,5m de altura.

Freguesia de Cerdal, lugar da Pedreira.

Acesso: Sair pela EN 13 em direção a Viana do Castelo. A seguir à rotunda de Gandra deve virar à esquerda na indicação Ponte da Pedreira. A cerca de 970m, virar à direita por caminho de terra até à ponte.





### **Ponte da Veiga da Mira (GPS -8.65740,42.00200)**

A ponte da Veiga da Mira, sobre a ribeira homónima, servia a antiga estrada medieval que ligava Valença a Caminha ao longo da margem esquerda do rio Minho.

De um só arco de volta perfeita, que vence um vão de 5,8m de comprimento e aproximadamente 4m de altura, apresenta um tabuleiro em cavalete, com 3,66m de largura e pavimentado com lajes de granito, com guardas igualmente de granito.

A solução construtiva, em que sobressai a cantaria granítica do arco, com agulheiros para encaixe do cimbri e silhares que ostentam marcas de canteiros, bem como a sua elevação em cavalete, são características das edificações românicas.

Freguesia de São Pedro da Torre, lugar da Veiga da Mira.

Acesso: Sair pela EN 13 em direção a Viana do Castelo. Virar na rotunda para São Pedro da Torre, seguir em direção à estação ferroviária. Passando a Junta de freguesia, virar no segundo entroncamento à direita, até ao Cruzeiro da Independência. Aí, virar à direita, seguir por uma estrada paralela à linha do comboio que dá acesso à zona da Veiga da Mira e à ecopista.





### **Ponte Velha** (GPS -8.66885,41.98766)

Servindo igualmente a antiga estrada medieval que ligava Valença a Caminha ao longo da margem esquerda do rio Minho, a Ponte Velha de Chamosinhos fazia a travessia do Ribeiro das Ínsuas.

Construída em cantaria de granito possui um arco de volta perfeita que vence um vão de 6m e cerca de 2m de altura, suportando um tabuleiro com cerca de 3,8m de largura, em cavalete pouco pronunciado e com guardas também em granito.

Ao centro da ponte ergue-se um cruzeiro em granito, que antigamente possuía uma imagem pintada de Cristo, substituída pela atual de bronze.

Freguesia de São Pedro da Torre, lugar da Ponte.

Sítio classificado como Imóvel de Interesse Público.

Acesso: Sair pela EN 13 em direção a Viana do Castelo. Virar na rotunda para São Pedro da Torre, seguir em direção à igreja paroquial. No final da estrada tem uma bifurcação, seguir pela rua da esquerda, que passa em frente à igreja. Junto à capela mortuária seguir pela rua da direita, em direção a Chamosinhos, cerca de 230m.



---

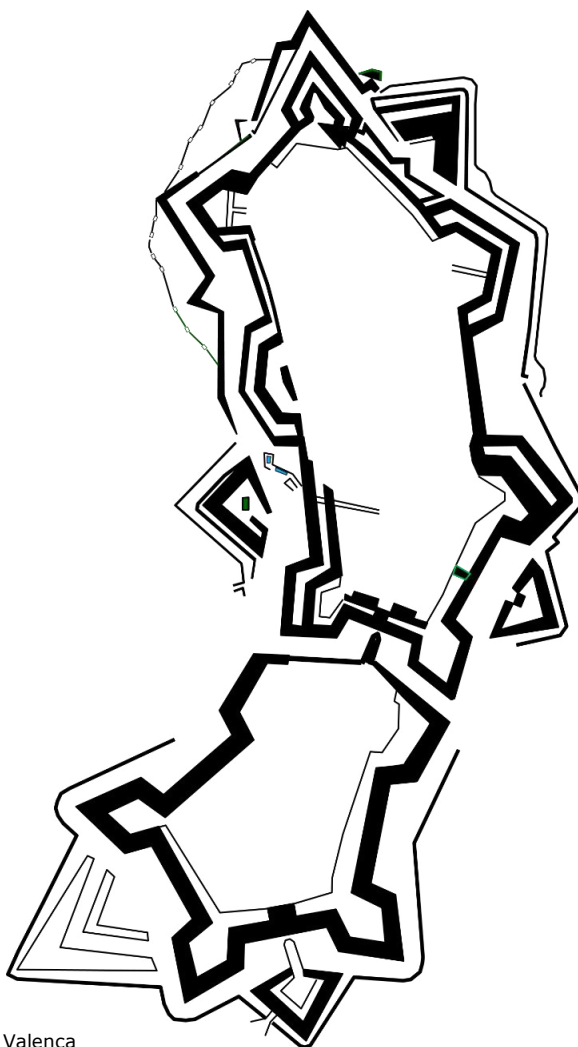
Tal como em toda a fronteira luso-castelhana, a linha fronteiriça do Entre-Douro-e-Minho conheceu, especialmente nos séculos XVII-XVIII e em sequência direta da Guerra da Restauração, um amplo programa de refortificação, através do qual se procurou dotar as fortificações existentes de condições que lhes permitissem proteger o território de investidas estrangeiras.

É neste quadro que a Coroa Portuguesa promove a renovação das fortificações do Minho, aqui dirigidas pelos engenheiros militares Miguel de Lescole e Manuel Pinto Vilalobos.

Na linha do Rio Minho, de Melgaço a Caminha, às ultrapassadas e degradadas fortalezas medievais acrescentam-se novos e mais amplos sistemas defensivos, de acordo com os cânones franceses de fortificação abaluartada, vulgarmente caracterizados como de 'estilo Vauban'.

E Valença, pelo seu posicionamento geoestratégico, transforma-se na praça-forte sede de todo o sistema defensivo português na região.

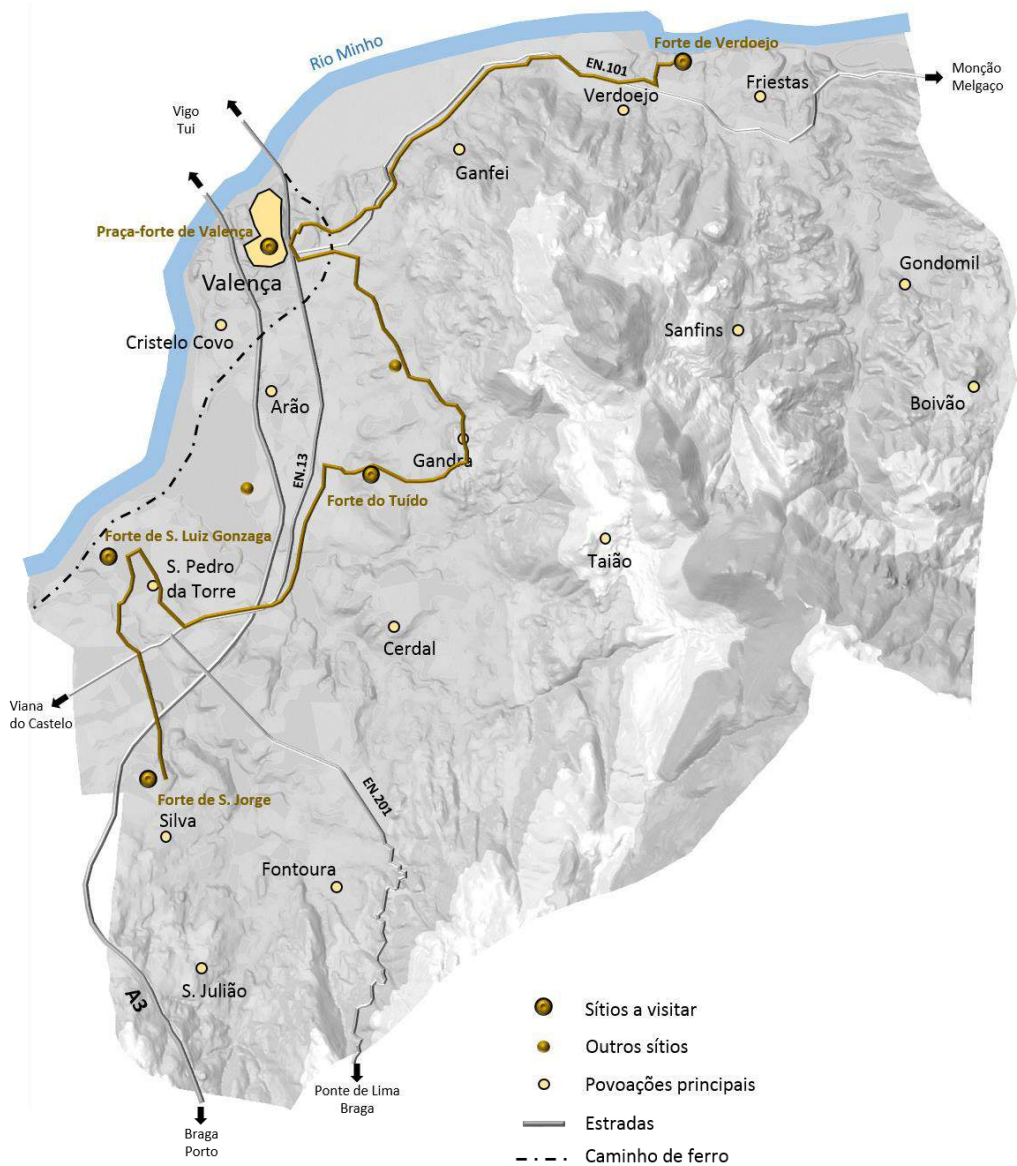
# Roteiro das Fortificações Abaluartadas



Planta geral da fortaleza de Valença

---

Nome	Roteiro das Fortalezas Abaluartadas
Entidade	Município de Valença
Localização	Valença, Verdoejo, Gandra, São Pedro da Torre e Silva
Tipo	Média rota (linear)
Modalidade	Automóvel / Pedestre
Tema	Património Cultural / Arqueologia
Partida	Cidade de Valença
Distância	21 Km
Duração	4 Horas
Dificuldade	Reduzida





## **Valença** (GPS -8.64480,42.03117)

Entre as décadas finais do século XVII e o primeiro quartel do século XVIII, a vila de Valença veio a ser objeto de um novo e ambicioso projeto de fortificação abaluartada, levantando-se um dos mais notáveis complexos fortificados portugueses de época moderna, que se estende por uma área com cerca de 50 Ha.

Composta por dois núcleos principais interligados, a Coroada e a Magistral (ou Vila Velha), a fortaleza moderna de Valença, cujo projeto original nunca foi executado na totalidade, possui 12 baluartes e 5 revelins, com 5 portas principais e 2 poternas, formando um conjunto cuja dimensão e características arquitetónicas são bem a expressão da importância da fortaleza.

Articulada com um conjunto de fortes ou fortins em terra, distribuídos pela periferia circundante – São Luís Gonzaga, São Jorge da Silva, Gandra ou do Tuído, Balagota ou São Francisco, Belém ou Ínsuas e Verdoejo ou Gingleta, a praça-forte de Valença tornou-se a cabeça da defesa moderna do Norte de Portugal, ordenando todo o sistema defensivo fronteiriço da linha do rio Minho.

Freguesia de Valença, cidade.

Sítio classificado como Monumento Nacional.

Acesso: A fortaleza de Valença está bem sinalizada nas vias envolventes.







Panorâmica da fortaleza de Valença, vista de norte







Perspetiva sobre a zona da Fonte da Vila, vista de sul





### **Forte do Tuído** (GPS -8.63052,42.00228)

O Forte do Tuído ou de Gandra é o melhor conservado forte de terra do conjunto que assegurava a defesa complementar da fortaleza de Valença, protegendo a sua retaguarda.

Construído pelas tropas portuguesas no século XVII, é composto por um recinto quadrangular com baluartes nos cantos e revelins nos lados, rodeado por fosso e parapeito que desenha um perímetro em estrela octogonal, realizando a característica forma em estrela das fortificações abaluartadas inspiradas por Vauban.

Freguesia de Gandra, lugar de Tuído/Alto da Forca.

Acesso: Sair pela EN 13 em direção a Viana do Castelo. Após rotunda da Gandra, virar na indicação da zona industrial e depois à esquerda. O forte situa-se na entrada da zona industrial.



### **Forte de Verdoejo ou da Gingleta**

GPS -8.58329,42.05095

Pequeno fortim de terra, construído a nascente de Valença junto à margem do rio Minho, para defesa do vau de passagem frente à povoação galega de Os Baños.

Mapeado na cartografia do século XVIII, o fortim de Verdoejo é uma estrutura defensiva de pequena dimensão, em forma de estrela de quatro pontas desenhada por taludes rampantes e pequeno fosso perimetral.

Freguesia de Verdoejo, lugar da Gingleta.

Acesso: Sair pela EN 101 em direção a Monção e seguir as indicações até ao Adro Velho, em Verdoejo. Daí, seguir pelo caminho térreo ao longo da margem do rio, para montante. O fortim localiza-se a cerca de 500m, num pinhal.



### **Forte de S. Luiz Gonzaga** (GPS -8.67144,41.99285)

Forte de terra construído pelas tropas espanholas na margem portuguesa do rio Minho, em 1657, para funcionar como testa-de-ponte da fortaleza espanhola de Amorim, na margem oposta. Foi abandonado em 1668.

A fortificação é composta por um recinto de forma pentagonal, com cinco baluartes nas pontas, sendo rodeado por um fosso profundo.

Nas proximidades, virada ao rio, instalou-se a atalaia de S. Teresa.

Freguesia de São Pedro da Torre, lugar do Forte.

Acesso: Sair pela EN 13 em direção a Viana do Castelo. Virar para São Pedro da Torre na rotunda e seguir em direção à estação ferroviária. No final da rua virar à esquerda, atravessar a linha do caminho-de-ferro, virar novamente à esquerda e prosseguir até às proximidades do cemitério.





### **Forte de S. Jorge ou da Silva** (GPS -8.66460,41.96838)

Para fazer frente à ameaça do forte de São Luís Gonzaga construído pelos espanhóis em 1657, o Governador das Armas do Minho, Conde de Castelo Melhor, mandou construir na Silva uma nova fortificação em terra.

Trata-se de um forte de planta quadrangular com baluartes nos cantos, complementado por um amplo recinto poligonal abaluartado rodeado por um fosso e taludes rampantes.

Freguesia da Silva, lugar de Covas do Arraial.

Acesso: Sair pela EN 13 em direção a Viana do Castelo. Após rotunda de São Pedro da Torre, virar na segunda estrada à esquerda, na indicação Silva/S. Julião. O forte localiza-se no final da rua, à esquerda da rotunda.

## Para Saber Mais

ALMEIDA, C. A. F. (1987). **Alto Minho**. Novos Guias de Portugal, N.º 5, Presença, Lisboa.

CASTRO, A. P. (2010). **Valença do Minho, Terra, Gente e Património**, ed. Autor, Valença.

# Recomendações

Tal como indicado nos acessos aos sítios selecionados, a maior parte dos itinerários propostos pode fazer-se de automóvel, mas os percursos finais obrigam sempre a deslocações a pé. Recomenda-se que use calçado adequado para caminhar, roupa confortável adaptada à estação e, no Verão, água para beber.

Respeite sempre as sinalizações e avisos existentes. Se tiver que atravessar propriedades privadas, explique sempre que deseja visitar o monumento. Tenha consciência que o proprietário pode recusar passagem.

Respeite o ambiente. Não abandone lixo nos locais visitados.

As visitas são gratuitas e podem fazer-se em qualquer horário, com as seguintes exceções:

Mosteiro de Ganfei - contatar previamente Paróquia ou Junta de Freguesia.  
Ganfei: Tel. 251 822 421 / 251 824 439

Núcleo Museológico de Valença: Seg. a Sex. das 9:00-17:00 e Sáb. 10:00-17:00



# Contatos Úteis

## **Câmara Municipal de Valença**

www.cm-valenca.pt  
geral@cm-valenca.pt  
gap@cm-valenca.pt  
Tel. 251 809 500  
Fax. 251 809 519

## **Núcleo Museológico de Valença**

nmuseologico@cm-valenca.pt  
Tel. 251 806 020

## **Loja de Turismo**

pit.valenca@portoente.pt  
Tel. 251 823 329

## **Bombeiros Voluntários de Valença**

Tel. 251 809 000/1

## **Centro de Saúde de Valença**

Tel. 251 800 020

## **Linha Saúde 24**

Tel. 808 242 424

## **INEM**

Tel. 112

## **Guarda Nacional Republicana (G.N.R.)**

Tel. 251 801 010



